

Contabilidade digital: impactos da transformação digital na Contabilidade e como os profissionais estão se adaptando à nova realidade

Karen Hoffmann Jardim da Silva
Orientador no TCC II: Prof. Me. Eduardo Tomedi Leites
Orientadora no TCC I: Prof. Ma. Graciela Bavaresco da Silva
Semestre: 2023-2

Resumo

Desde que se tem conhecimento da Contabilidade, percebe-se que ela está em constante evolução e adaptação, portanto esta pesquisa apresenta uma breve análise sobre os aspectos da Contabilidade na era digital e seus impactos no cenário atual. A Contabilidade digital refere-se à aplicação de tecnologias digitais e sistemas automatizados na gestão e processamento das informações contábeis. Sendo assim, o presente estudo tem como objetivo identificar os principais impactos da transformação digital na Contabilidade, bem como compreender os benefícios e desafios associados à adoção da Contabilidade digital, por meio da coleta de dados realizada através da aplicação de questionário *online* composto por 13 (treze) questões fechadas relacionadas ao perfil dos respondentes e às suas percepções quanto à influência das transformações digitais nas rotinas contábeis. Quanto à metodologia, trata-se de uma pesquisa de levantamento, descritiva e com abordagem qualitativa e quantitativa, onde obteve uma amostra total de 57 (cinquenta e sete) profissionais da área atuantes em escritórios ou empresas de serviços contábeis. Os resultados apontam que, na maioria dos casos, a Contabilidade digital já é uma realidade na vida profissional dos participantes da pesquisa e a inclusão das ferramentas tecnológicas nos processos e rotinas contábeis está apresentando grande evolução nos escritórios contábeis, pois impacta diretamente na qualidade dos serviços prestados. Essas mudanças proporcionam maior eficiência operacional, redução de erros e maior agilidade no processamento das informações contábeis. No entanto, é necessário que os profissionais contábeis estejam preparados para enfrentar os desafios e aproveitar ao máximo os benefícios oferecidos pela Contabilidade digital.

Palavras-chave: Contabilidade digital. Ferramentas tecnológicas. Profissionais contábeis.

1 Introdução

A Contabilidade é uma das diversas áreas e profissões que vem sofrendo impactos diariamente em decorrência do avanço contínuo das tecnologias. Com isso, os profissionais tiveram que adaptar-se e aprimorar seus conhecimentos constantemente com relação às novas tecnologias para que não perdessem espaço no mercado de trabalho, que se torna cada vez mais exigente com as inovações.

Dessa forma, a Contabilidade tem passado por transformações relevantes que mudaram completamente a visão do papel do profissional contábil. Anteriormente, o profissional que desempenhava uma função mais operacional e manual na prestação dos serviços, nos últimos anos, com a adoção de novas tecnologias, precisou reavaliar os seus processos e rotinas de trabalho. Assim, a integração das informações de forma digital permitiu ao profissional da área contábil obter um papel gerencial e estratégico nas sociedades empresariais, auxiliando na tomada de decisões com base em análises técnicas.

Conforme evidenciam Andrade e Mehlecke (2020, p. 94), “faz-se necessária uma proposta que viabilize, em termos financeiros e operacionais, uma readaptação dessas rotinas, incentivando novos hábitos e promovendo a aceitação da Contabilidade digital”. Nessa mesma perspectiva, Breda (2019, p. 4) reflete que “vista como um sistema de informação acerca do patrimônio e das situações econômica e financeira da empresa, a Contabilidade se tornou um instrumento essencial na gestão. O desafio está em se preparar para assumir esse novo papel”.

Evidentemente, a Contabilidade é considerada uma área de grande relevância para o desenvolvimento e lucratividade das empresas. No entanto, com a chegada da era digital, os profissionais e escritórios de Contabilidade viram a necessidade de manter-se sempre atualizados e modernizarem os serviços oferecidos aos clientes.

A Contabilidade e a Tecnologia da Informação (TI) formam uma combinação bastante útil a vários profissionais e usuários das informações contábeis, pois além de otimizar tempo, diminuir custos, facilitar a geração de informações e aumentar a produtividade, diante da perspectiva de transformação digital e modernização na Contabilidade, imposta pelo processo de globalização frente as novas tecnologias, a Contabilidade é impulsionada a quebrar os paradigmas do modelo tradicional caracterizado pelas atividades repetitivas, ao mesmo tempo que precisa inovar seus processos de trabalho para garantir a competitividade (SCOTT, 2009). Segundo Moreira (2021), a modernização na área contábil foi fundamental não apenas para manter o profissional atualizado em relação às tendências tecnológicas, mas principalmente para garantir que as empresas prestadoras de serviços contábeis se tornassem mais eficientes e seguras no gerenciamento e transmissão de dados.

Sendo assim, com base no tema de pesquisa proposto, busca-se responder durante o estudo a seguinte questão de pesquisa: “Quais são os principais impactos causados pela transformação digital na Contabilidade?”. Portanto, a presente pesquisa tem como objetivo geral identificar os principais impactos da transformação digital na Contabilidade.

A Contabilidade digital desenvolveu aspectos que impactaram em algumas mudanças importantes no papel do contador, como por exemplo, a função estratégica e de análise dos resultados das organizações, que antes não eram reconhecidos. Isso trouxe maior confiança, segurança e eficiência nas atividades realizadas pelos profissionais contábeis, por meio da criação de soluções práticas e inovadoras, como *softwares* de automação de processos contábeis e relatórios gerenciais em tempo real.

Outro aspecto relevante é a redução de custos a longo prazo e o aumento da produtividade. As diversas ferramentas digitais têm transformado o mercado contábil, tornando-o mais produtivo e eficiente, reduzindo os custos e otimizando o tempo de execução das tarefas, além de contribuir com a sustentabilidade através da utilização mais racional de papel (CORRÊA, 2018).

2 Referencial Teórico

2.1 Origem e evolução da Contabilidade

Há registros de que a Contabilidade existe desde a antiguidade, com os primeiros vestígios encontrados no período Paleolítico superior, há cerca de vinte mil anos, onde as cavernas e ossos de animais eram utilizados como forma de controle do patrimônio para sobrevivência (MARIANO; OLIVEIRA; SAVIAN, 2015).

Porém, conforme relatam alguns historiadores, a existência da Contabilidade propriamente dita surgiu em dois mil anos a.C., conforme Favero *et al.* (2011, p. 9):

Os registros contábeis mais importantes de que se tem conhecimento são os da Suméria, da civilização egípcia e da civilização pré-helênica, que demonstram que a

Contabilidade já era considerada um importante instrumento de controle pelas principais civilizações do mundo antigo.

Da mesma forma, Iudícibus, Marion e Faria (2017) afirmam que a Contabilidade pode ser considerada tão antiga quando a origem do *homo sapiens* no sentido da sua função de inventário, através da expressão em forma de desenhos, figuras e imagens para identificação do patrimônio das antigas civilizações, conhecida como fase empírica da Contabilidade.

Com base nisso, percebe-se que a função fundamental da Contabilidade, desde a sua essência, permanece a mesma. Conforme Iudícibus, Marion e Faria (2017, p. 4), “como o homem é naturalmente ambicioso, a Contabilidade existe desde o início da civilização” e sua função naquela época era “avaliar a riqueza do homem; avaliar os acréscimos ou decréscimos dessa riqueza”. Nesse aspecto, essas definições foram evoluindo com o desenvolvimento da Contabilidade e seus diversos usuários das informações. Então, os mesmos autores estabelecem que o objetivo da Contabilidade é o de “fornecer informação estruturada de natureza econômica, financeira e, subsidiariamente, física, de produtividade e social, aos usuários internos e externos à entidade objeto da Contabilidade” (IUDÍCIBUS; MARION; FARIA, 2017, p. 33).

Segundo Mariano, Oliveira e Savian (2015, p. 16), “o antigo Egito também contribuiu com a evolução da Contabilidade, pelo fato de o governo necessitar arrecadar tributos”. Schmidt (2000) ressalta ainda que os egípcios foram os primeiros a realizar os registros com valor monetário, utilizando como base o ouro e a prata. A partir daí a Contabilidade passou a ser vista como forma de quantificar os bens que as pessoas possuíam e qual era seu valor para troca. Em razão disso, as primeiras atividades comerciais começaram a surgir e, além disso, a necessidade de acumular e constituir valor de patrimônio passou a ser constante (MARIANO; OLIVEIRA; SAVIAN, 2015).

Na antiga Grécia, foram encontrados registros mais avançados de escrituração contábil e, por esse motivo, os gregos a estenderam para outras atividades, entre elas a administração pública, privada e bancária (SCHMIDT, 2000). Mais tarde, na República Romana, com os registros contábeis mais avançados, há evidências de que já era possível demonstrar as receitas, despesas, lucros e perdas das contas governamentais, conforme afirmam Mariano, Oliveira e Savian (2015). Sá (2010, p. 23) comenta ainda que “os romanos chegavam a ter um livro de escrituração de fatos patrimoniais para cada atividade que era desenvolvida”.

A história da Contabilidade é compreendida e dividida em quatro períodos. Schmidt e Gass (2018) apresentam esses períodos e seus fatos mais importantes de forma resumida:

- a) Contabilidade Antiga (primeiras civilizações até 1202 d.C.) - *Liber Abaci* de Leonardo Fibonacci, o Pisano;
- b) Contabilidade Medieval (1202 até 1494) - *Tractatus de Computis et Scripturis* (Contabilidade por Partidas Dobradas) de Frei Luca Pacioli, enfatizando a teoria contábil do débito e do crédito, obra que contribuiu para inserir a Contabilidade entre os ramos do conhecimento humano;
- c) Contabilidade Moderna (1494 até 1840) - *La Contabilità Applicata alle Amministrazioni Private e Pubbliche* de Francesco Villa, obra marcante na história da Contabilidade; e
- d) Contabilidade Científica (1840 até os dias atuais).

Possivelmente um dos marcos mais importantes na história e evolução da Contabilidade aconteceu quando o Frei Luca Pacioli, conhecido como o Pai da Contabilidade, criou o “método das partidas dobradas”, teoria da relação de débito e crédito que revolucionou as formas de pensar, escriturar e estimar as transações financeiras e econômicas naquela época (MOURA, 2019). Esse método consiste na igualdade de valores lançados nas contas a

débito e a crédito, logo não há devedor sem credor correspondente. Isso determina a causa efeito do patrimônio, como mencionam Iudícibus, Marion e Faria (2017).

Pode-se considerar que essa teoria é tão fundamental e utilizada até hoje, pois, de acordo com Sá (2009), os profissionais contábeis têm como base a metodologia e os princípios das partidas dobradas, adaptado às evoluções conforme o período, para realizar os registros contábeis e elaborar os relatórios contábeis e financeiros, a fim de demonstrar a situação patrimonial das entidades. A partir daí, no século XVII, a Contabilidade deixou de ser considerada como a arte de ter e contar e passou a ser considerada uma ciência (SCHMIDT, 2000).

No Brasil, a Contabilidade teve dois períodos de evolução, que podem ser compreendidos antes de 1964 e depois de 1964, na visão de Schmidt (2000). Além disso, o mesmo autor destaca um fato relevante do seu desenvolvimento no país:

Uma das primeiras grandes manifestações da legislação, como elemento propulsor do desenvolvimento contábil brasileiro, foi o Código Comercial de 1850. Esse Código instituiu a obrigatoriedade da escrituração contábil e da elaboração anual da demonstração do Balanço Geral, composto dos bens, direitos e obrigações das empresas comerciais (SCHMIDT, 2000, p. 205).

Mariano, Oliveira e Savian (2015) argumentam com relação à evolução da Contabilidade no Brasil que, desde a sua descoberta, já ocorriam as práticas contábeis através do método das partidas dobradas e outras práticas; contudo, a profissão de contador somente foi regulamentada com o Decreto Imperial nº 4.475 em fevereiro de 1870, por Dom José, rei de Portugal, a qual era denominada de “Guarda-livros”, reconhecida oficialmente como a primeira profissão liberal do Brasil.

Posteriormente, em 1902, foi criada a Escola de Comércio Álvares Penteado, em São Paulo, primeira escola de Contabilidade do país, e em 1946 houve a fundação da Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas da USP, onde a pesquisa contábil efetivamente passou a ter mais dedicação em conteúdos científicos (IUDÍCIBUS, 2015). No mesmo ano, foi instituído o Decreto-Lei nº 9.295 (BRASIL, 1946), que trata da fiscalização da profissão contábil através da criação dos órgãos fiscalizadores e suas atribuições: o Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e os Conselhos Regionais de Contabilidade (CRC). Entretanto, as mudanças significativas vieram somente mais tarde, em 1972, com os Princípios e Normas Brasileiras de Contabilidade (NBC), e em dezembro de 1976, com a divulgação da Lei nº 6.404, que trata das sociedades anônimas (BUGARIM; OLIVEIRA, 2014).

Por fim, a Contabilidade no Brasil contribuiu com diversos acontecimentos para a sua evolução de modo geral. Segundo Iudícibus, Marion e Faria (2009, p. 16), “o Brasil é um país extremamente interessante para o estudo da evolução da Contabilidade, principalmente para os demais países em desenvolvimento”. Eles também complementam que “a Contabilidade, no Brasil, tem todas as condições para, entre as mais avançadas do mundo, formar bons profissionais, faltando um maior investimento na área educacional e de pesquisa” (IUDÍCIBUS; MARION; FARIA, 2017, p. 17).

No Quadro 1, estão descritos os principais fatos mundiais e nacionais que marcaram a história da evolução da Contabilidade:

Quadro 1 – Fatos mundiais e nacionais que marcaram a evolução da Contabilidade

FATOS MUNDIAIS	FATOS NACIONAIS
6.000 a.C. (antigo Egito) – o Fisco Real controlava a escrita.	1902 – Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado, para o ensino da Contabilidade.
1202 (período medieval) – <i>Liber abaci</i> , de Leonardo Fibonacci.	1940 – primeira Lei das Sociedades Anônimas (S/A).
1454 até 1517 (período moderno) – necessidade de controle das riquezas; Contabilidade por partidas dobradas (<i>Tractatus de computis et scripturis</i>), de Frei Luca Pacioli.	1946 – Faculdade de Ciências Contábeis Econômicas e Administrativas da Universidade de São Paulo (USP).
Meados do século XIX (período científico) – o patrimônio como objeto estudo da Contabilidade.	1946 – criação do CFC; regulamentação das normas e princípios contábeis.
1973 - <i>International Accounting Standards Committee</i> (IASC); Normas Contábeis Internacionais nos países integrantes da União Europeia.	1976 – Lei nº 6.404, normas das Sociedades por Ações.
2005 - <i>International Financial Reporting Standards</i> (IFRS), uniformizar as demonstrações financeiras.	2007 – Lei nº 11.638, elaboração e divulgação de demonstrações financeiras.

Fonte: adaptado de Iudícibus (2015); Alves (2017)

Embora a Contabilidade tenha sofrido e continua sofrendo constantes mudanças ao longo do tempo, Pires e Marques (2007) evidenciam que elas são fundamentais e fazem parte do processo de desenvolvimento cultural, político, social, econômico e científico do país e do mundo.

2.2 Contabilidade na era digital e o papel do contador

De acordo com Mariano, Oliveira e Savian (2015), a “era digital”, um marco na história da Evolução da Contabilidade, iniciou com a expansão do mercado internacional em 2007, quando o Brasil aderiu às Normas Internacionais de Contabilidade. Mattos (2017) defende o ponto de vista que se vive uma mudança de era, pois a sociedade passou pelas eras agrícola, industrial e, mais recentemente, está introduzindo a era digital nas suas diversas atividades. Para Santos e Konzen (2020, p. 109):

A era digital provocou grandes impactos no cotidiano dos escritórios de Contabilidade. A tecnologia trouxe consigo diversas melhorias, especialmente nos quesitos de produtividade, agilidade e eficiência no processo de trabalho. Com o surgimento da internet, os sistemas, programas e tabelas mudaram; tudo passou a ser eletrônico, digital e virtual.

Com o surgimento da era digital, muitos processos se modernizaram e tiveram que se adaptar às mudanças que estavam acontecendo. Um exemplo de processo digital que teve grande impacto, tanto para os profissionais da área quanto para o governo, foi a escrituração contábil que, antes realizada de forma manual e, mais tarde, mecanizada, passou a ser digital devido às influências tecnológicas e às mudanças provocadas pela legislação (SOARES, 2021).

Nessa perspectiva, a modernização dos processos trouxe a necessidade de o governo criar um sistema de monitoramento das informações para controle dos dados e registros gerados pelas grandes instituições, o qual foi um instrumento de extrema importância, possibilitando a uniformização das informações prestadas pelo contribuinte ao Fisco (RUSCHEL; FREZZA; UTZIG, 2011).

Esse sistema foi instituído pelo Decreto nº 6.022 de 22 de janeiro de 2007 e faz parte do Programa de Aceleração do Crescimento do Governo Federal (PAC 2007-2010), denominado Sistema Público de Escrituração Digital (SPED). Inicialmente, era constituído

por três grandes projetos: Escrituração Contábil Digital (ECD), Escrituração Fiscal Digital (EFD) e a NF-e-Ambiente Nacional (BRASIL, 2007).

O SPED foi criado pelo governo com o intuito de trazer, conforme destaca Casagrande, Almeida e Moura (2016, p. 67), “uma nova tecnologia em formato digital de escrituração contábil, que objetiva, especificamente, a simplificação das obrigações acessórias, o combate à sonegação e a integração entre as autoridades fiscais”. Logo depois, o Decreto nº 7.979 de 8 de abril de 2013 define o SPED da seguinte forma:

Instrumento que unifica as atividades de recepção, validação, armazenamento e autenticação de livros e documentos que integram a escrituração contábil e fiscal dos empresários e das pessoas jurídicas, inclusive imunes ou isentas, mediante fluxo único, computadorizado, de informações.

Segundo Cordeiro e Klann (2014), o SPED foi um marco histórico no avanço tecnológico da Contabilidade, pois impactou diversas empresas que perceberam a oportunidade desta obrigatoriedade para melhorar os seus sistemas de controles de informações, adquirir ferramentas tecnológicas e capacitarem seus profissionais de Contabilidade. Portanto, esse sistema promoveu diversos benefícios e revolucionou a forma de realização dos processos em diversos sentidos. Os especialistas observam que, dentre eles, serviu para reduzir a sonegação e as fraudes, aumentar a arrecadação, evitar a utilização indevida e demasiada de papel que impacta diretamente no meio ambiente, além de padronizar e disponibilizar em tempo real as informações tributárias à União, Estados e Municípios (BOMFIM, 2020).

Todavia, a adaptação dos profissionais ao SPED trouxe alguns desafios; Braga (2020) cita que a constante evolução da legislação e suas múltiplas interpretações é um dos fatores que contribuem para a dificuldade de orientação aos empresários/clientes sobre as mudanças necessárias. Evidentemente, pode-se perceber que o advento do projeto SPED causou mudanças significativas à Contabilidade no Brasil e, por esse motivo, o profissional da área também teve que se adaptar o mais rapidamente possível às transformações para manter-se competitivo no mercado de trabalho e em constante evolução, associado aos avanços tecnológicos que surgem a todo instante.

Logo, em virtude da evolução digital, a profissão contábil obteve um crescimento considerável e a atuação do contador e competências exigidas passaram a ser totalmente diferentes das suas atribuições de antigamente. Mariano, Oliveira e Savian (2015, p. 23) consideram que, atualmente, “o contabilista de destaque deve ser proativo, ter visão de futuro, ser líder, ser ético, deve arriscar mais, ser flexível, ter boa comunicação com seus clientes internos e externos, ser inovador, dentre outros atributos”. Assim como afirma Zwirtes e Alves (2015), a inserção da tecnologia na Contabilidade tem uma função primordial na geração de informações cada vez mais assertivas e rápidas, que possibilitam ao profissional contábil contribuir com a tomada de decisões no ambiente empresarial. Diante das constantes mudanças no cenário contábil, o profissional desta área precisar estar atento e sempre inovando em relação aos seus serviços. Por esse motivo, o mercado de trabalho necessita, além de um profissional técnico, um profissional que tenha domínio das estratégias organizacionais junto dos administradores das empresas, além de ter ampla visão de mercado e que seja adepto às tecnologias e mudanças constantes (MARANGON *et al.*, 2017).

Dessa forma, é possível afirmar que a Contabilidade deixou de ser meramente operacional e burocrática, onde somente realiza a escrituração das movimentações da empresa e cumpre as formalidades exigidas por Lei e entrega das obrigações ao Fisco, para tornar-se um instrumento básico da gestão estratégica organizacional, o que exige do profissional muito mais dedicação, responsabilidades e destaque, demonstrando a valorização ao sentido da

profissão tão idealizada, que antes não existia como atualmente. Até algum tempo atrás, a partir do surgimento de novas tecnologias, sempre foi muito questionado a incerteza do futuro da profissão contábil e qual seria o seu papel dentro das entidades (OLIVEIRA *et al.*, 2020). Braga (2020, p. 17) analisa:

Entende-se que as tecnologias modificaram drasticamente algumas estruturas de trabalho, automatizando atividades repetitivas e mecânicas, forçando uma adaptação que afetava diretamente a mão de obra das empresas, reduzindo o seu quantitativo e definindo novos processos produtivos, mais rápidos e melhores. Essa nova configuração impôs a necessidade de capacitação dos profissionais, como um modo de continuar ativos no mercado.

Por esse motivo, a Contabilidade teve que se reinventar a partir da evolução tecnológica e precisou adaptar as atividades e formas de trabalho ao meio digital, buscando qualificações técnicas e procedimentos durante essa transformação e, assim, o profissional poderia se manter competitivo no mercado de trabalho e desempenhar outras funções dentro da ampla área de atuação para expor suas competências e habilidades. Nico e Fernandes (2020) enfatizam que a automação dos processos jamais substituirá a pessoa que é capaz de analisar e interpretar dados, bem como oferecer alternativas às situações e diversos desafios que surgem diariamente dentro do ambiente empresarial. Ou seja, o contador do futuro é considerado aquele que tem um perfil de analista, consultor, estratégico e exerce papel fundamental na tomada de decisões e gestão dos negócios. Na verdade, ele deve ser um aliado do seu cliente para alavancar o desempenho financeiro da organização e demonstrar os melhores caminhos a seguir durante a jornada.

Sobretudo, de acordo com Tomazi e Schneider (2021), o profissional precisa estar preparado para essas mudanças e não pode se tornar obsoleto, portanto é essencial buscar qualificação e manter-se sempre atualizado, tanto em relação à legislação tributária para orientações aos empresários, bem como em relação aos novos processos, *softwares*, ferramentas e demais inovações tecnológicas que surgem a todo instante.

2.3 Tecnologia da Informação e Contabilidade

Como já mencionado anteriormente, a Contabilidade é de fundamental importância para o desenvolvimento da sociedade e do mundo dos negócios, pois está presente tanto no cotidiano das pessoas quanto na vida empresarial da maioria das organizações (SÁ, 2010).

Os conceitos de Contabilidade são diversos e cada autor tem uma forma distinta de defini-la, porém o sentido e o objetivo continuam sendo os mesmos. Na visão de Greco, Arend e Gärtner (2007), a Contabilidade tem a função de registrar, interpretar e compreender as movimentações financeiras e econômicas que afetam a situação patrimonial da entidade, onde são apresentadas por meio de demonstrações contábeis e demais relatórios específicos conforme a necessidade de análise das situações.

“A Contabilidade é ciência porque preenche todos os requisitos que classificam um conhecimento como tal, sendo assim reconhecida pelas mais eminentes academias, intelectuais notáveis e grandes gênios da humanidade” (SÁ, 2010, p. 40). Em relação ao conceito, o mesmo autor define a Contabilidade como a ciência que estuda os fenômenos patrimoniais e os seus comportamentos e evidências diante da realidade funcional da sociedade. Já Marion (2009, p. 28) vai além e diz que “a Contabilidade é o instrumento que fornece o máximo de informações úteis para a tomada de decisões dentro e fora da empresa”. Na mesma perspectiva, Coelho e Lins (2010) consideram que a Contabilidade surgiu para obter um controle mais efetivo do patrimônio, além de detalhar e analisar todos os fatos apurados nos aspectos qualitativos e quantitativos.

Segundo Iudícibus (2015), a utilização e evolução da Contabilidade estão diretamente ligadas ao desenvolvimento econômico, social e institucional do país, pois acompanham as transformações ocorridas que impulsionaram seu desenvolvimento desde o século XIII. Com base nas constatações, é indiscutível que um dos principais fatores que mais geram mudanças na forma de registrar e controlar o patrimônio é a tecnologia.

O surgimento de novas tecnologias causa grande impacto aos profissionais contábeis que necessitam atualizar-se devido às mudanças constantes e velocidade das informações. Até aqueles profissionais mais conservadores se renderam às novidades do mundo digital, aderindo plataformas que trazem muitos benefícios para a gestão empresarial e financeira e facilitam a execução das tarefas e procedimentos, representando uma nova oportunidade de negócio e destaque no mercado de trabalho. Assim, conseguem manter-se competitivos no mercado de trabalho (AGNOLIN, 2017).

Conforme Padoveze (2009), a Tecnologia da Informação (TI) pode ser compreendida como um conjunto de tecnologias disponíveis com o intuito de efetivar os sistemas de informação e suas operações relacionadas à informática, à telecomunicação e ao processamento de dados. Para Resende e Abreu (2013), os recursos tecnológicos e digitais utilizados para geração de informações definem a TI e, além disso, está fundamentada em outros conceitos de *hardware* e seus dispositivos e periféricos, *software* e seus recursos, sistemas de telecomunicações e gestão de dados e informações. Contudo, é importante destacar que, para cumprir todas as obrigações com o Fisco, faz-se necessária a integração de informações, e a Tecnologia da Informação serve e desempenha esse papel com eficiência.

[...] grandes avanços tecnológicos, principalmente no que diz respeito à tecnologia da informação (TI) que possibilita a integração de todas as informações geradas pelas organizações, permitindo que os contadores e empresários mantenham *softwares* adequados, capazes de suprir as exigências impostas pela legislação fiscal, e, conseqüentemente, tornarem estas informações úteis para a tomada de decisão (RUSCHEL; FREZZA; UTZIG, 2011, p.10).

Segundo Xavier, Carraro e Rodrigues (2020), a Contabilidade é uma das áreas que mais sofreram impactos com o desenvolvimento da tecnologia, pelo fato de lidar frequentemente com fornecimento de dados. Ao passo que essas consequências se tornaram significativas para a área contábil, a TI foi a grande responsável por revolucionar e transformar a rotina dos processos contábeis, pois há décadas vem proporcionando melhorias na qualidade na prestação dos serviços e atendimento aos clientes através da sua evolução (BORGES; MIRANDA, 2011). Veloso (2011) menciona que a Tecnologia da Informação, entre outras definições, envolve instrumentos inovadores que tem como objetivo acelerar a comunicação entre os elementos, fomentar a interatividade, transformar os processos e atividades, melhorar a relação social, além de interferir diretamente nas próprias organizações empresariais. Enquanto isso, dos principais avanços ocorridos com a Terceira Revolução Industrial, tratando-se de tecnologia da informação e comunicação, Cara (2019, p. 26) tem a seguinte visão:

[...] acarretando no desenvolvimento de uma onda de soluções tecnológicas cada vez mais inovadoras, gerando unidades econômicas mais inteligentes (maior nível de automação e autonomia), com sistemas físicos e virtuais cooperando de forma global e flexível, incrementando substancialmente o nível de customização dos produtos, o volume de processamento de dados, e o nível de inovação, criando ainda, um cenário propício para o desenvolvimento de novos modelos de gestão e operações.

Martins *et al.* (2012) acredita ainda que a TI proporciona ações que envolvem estratégia e, de preferência, seja implementada de forma planejada, seguindo os procedimentos adequados para que não haja riscos elevados e imensuráveis, obtendo assim os melhores resultados para o processo de tomada de decisão. Nessa mesma perspectiva, Albertin e Albertin (2009) consideram que, além de ser um dos componentes mais importantes no mundo atual, as organizações brasileiras aderiram de forma ampla e intensa em todos os níveis dentro do ambiente empresarial. Defendendo o mesmo ponto de vista, Lunardi, Dolci e Maçada (2010) ainda chamam atenção para o crescimento substancial da sua utilização nas atividades empresariais e o quanto as organizações têm investido em equipamentos de informática, sistemas e ferramentas para manter-se atualizados e alavancar o seu desenvolvimento. Tendo em vista os grandes impactos da evolução digital na Contabilidade, preocupa-se com a qualidade dos dados, bem como a segurança dos mesmos.

As empresas, para assegurar a qualidade dos dados que serão enviados ao fisco, necessariamente deverão realizar mudanças significativas em sua cultura, estrutura organizacional, processos, investimento em tecnologia da informação e capacitação de seus profissionais, podendo até mesmo melhorar seu processo de gestão (JUNIOR; OLIVEIRA; CARNEIRO, 2011, p. 10).

Essa constante evolução trouxe a necessidade de aperfeiçoamento e capacitação dos profissionais da área contábil, devido às novas práticas de negócios (DUARTE; LOMBARDO, 2019). Somente foi possível pôr em prática esse aperfeiçoamento através da tecnologia da informação, a qual promoveu progressos e otimização do tempo e dos processos operacionais das empresas (BORGES; MIRANDA, 2011).

Os recursos de TI utilizados na área contábil atualmente existem em grande quantidade e variedade e fazem uma grande diferença na vida do contador e dos seus clientes. Um dos mais conhecidos é a *cloud computing* (computação em nuvem), onde é possível acessar as informações de qualquer dispositivo que tenha conexão com a internet, desenvolvido com o objetivo de fornecer serviços de fácil acesso, baixo custo e com garantias de disponibilidade a qualquer momento (FACULDADE DE RONDÔNIA, 2018).

Outro recurso tecnológico que contribui com o avanço da Contabilidade são os sistemas integrados de gestão empresarial ou *Enterprise Resource Planning* (ERP). Duarte (2011) informa que os ERP são um conjunto de sistemas departamental interligados muito utilizados em empresas e escritórios contábeis para acessar o sistema de seus clientes com o provedor de *software* de gestão por meio de serviços em nuvem (*cloud computing*) mediante uso da internet. Evidentemente, essas novas ferramentas que fazem parte da Tecnologia da Informação são essenciais e trazem benefícios muito importantes para o desenvolvimento da Contabilidade e qualidade dos serviços prestados. Sendo assim, é fundamental os escritórios e empresas contábeis estarem sempre inovando com relação aos recursos de TI que são criados, pois além de impactar os serviços e atendimentos, contribuem para gerar redução de custos e avanços consideráveis nos processos operacionais e de gestão dos negócios.

Em determinado momento, com a necessidade de junção e dinamização das informações e elementos administrativos, operacionais e estratégicos, foram criados os Sistemas de Informações (SI). Laudon e Laudon (2007, p. 9) determinam os SI como “um conjunto de componentes inter-relacionados que coletam (ou recuperam), processam, armazenam e distribuem informações destinadas a apoiar a tomada de decisões, a coordenação e o controle de uma organização”. De igual modo, porém de forma mais simples, Tavares (2005) define sistema de informação por possuir a função de entrada de dados e processamento de informações, colaborando com a tomada de decisões. Referente aos benefícios que podem se obter investindo em programas de Sistemas de Informações que sejam bem elaborados e conhecidos, Bio (2008) afirma que são os seguintes:

- a) Informações gerenciais;
- b) Eficiência operacional;
- c) Racionalização dos sistemas; e
- d) Sistema de controles internos.

No entanto, pode-se constatar que um SI tem a capacidade de organizar, guardar, analisar e divulgar as informações com determinado objetivo (RESENDE; ABREU, 2013). Os sistemas de informações, sejam eles simples ou complexos, são estruturados nos componentes de *hardware*, *software*, dados, redes e pessoas (KROENKE, 2012). Além disso, os SI são classificados em Sistemas de Informação para Apoio das Operações ou, ainda, Sistemas de Informação Contábil (SIC) e Sistemas de Informação para o Apoio da Gestão (SIG). Na visão de Mansur (2007, p. 56):

Os Sistemas de Apoio às Operações têm como objetivo auxiliar os departamentos e atividades a executarem suas funções operacionais (compras, estocagem, produção, vendas, faturamento, recebimentos, pagamentos, qualidade, manutenção, planejamento e controle de produção etc.). Os Sistemas de Apoio à Gestão preocupam-se, basicamente, com as informações necessárias para gestão econômico-financeira da empresa. O Sistema de Informação Contábil é um sistema de apoio à gestão, associado aos demais sistemas de controladoria e finanças. O sistema de apoio à gestão tem como base de apoio informacional, as informações de processos e quantitativas geradas pelos sistemas operacionais.

Feitosa (2018) e Silva e Alves (2020) concordam que a tecnologia da informação tem muitas vantagens para a Contabilidade e promovem várias soluções que trazem maior produtividade, facilidades e acessibilidades através do suporte técnico, tratamento de dados e sistemas de informação que resultam na otimização de procedimentos e propiciam a gestão dos fluxos de trabalho. Certamente a tecnologia desempenha um papel de grande importância nos escritórios contábeis e a inserção dela nos processos internos promove uma série de benefícios que vão desde a rapidez e qualidade nos serviços prestados até a redução de custos e colaboração com o meio ambiente (OLIVEIRA, 2014).

McAfee e Brynjolfsson (2011) destacam uma reflexão muito interessante, em seu livro intitulado “Corrida contra a Máquina”, que a chave para ter sucesso não é competir contra as máquinas, mas sim a favor e junto com elas, pois a adoção da tecnologia e reconhecimento das oportunidades é fundamental para a melhoria dos processos e da gestão organizacional. Segundo Cokins e Angel (2017), os profissionais contábeis devem aproveitar as possibilidades da automação e tecnologias à disposição, podendo utilizar-se da terceirização de processos e serviços e também o fornecimento de análises a partir da geração de informações produzidas com essas tecnologias.

3 Aspectos Metodológicos

3.1 Delineamento da pesquisa

Considerando os procedimentos técnicos, optou-se por realizar um levantamento de dados (*survey*) por meio de questionário aplicado, com o intuito de investigar as percepções dos profissionais que atuam em escritórios ou empresas de serviços contábeis quanto aos impactos causados pela transformação digital nas suas atividades. É válido destacar também que esse método foi escolhido visando aplicar de forma prática os conceitos teóricos abordados através da pesquisa bibliográfica.

De acordo com Gil (2019, p.55), esse tipo de procedimento é caracterizado “pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer”. Filippo *et al.* (2011)

acrescenta ainda que, neste método, o pesquisador precisa elaborar um questionário e aplicá-lo com uma quantidade significativa de pessoas ou determinado grupo para obtenção de respostas. Portanto, essas respostas serão coletadas e utilizadas para análise dos dados e verificação dos resultados com base nos objetivos propostos.

Quanto aos objetivos da pesquisa, a classificação mais adequada é a pesquisa descritiva. Esse tipo de pesquisa é responsável por observar, registrar, analisar e correlacionar fatos ou fenômenos (variáveis) a fim de descobrir, com a maior precisão possível, qual a relação entre duas ou mais variáveis, sua natureza e suas características (MANZATO; SANTOS, 2012). A partir disso, buscou-se identificar e relatar as expectativas e desafios da Contabilidade na visão dos profissionais respondentes diante de todas as mudanças ocorridas com as novas tecnologias digitais.

Já em relação à forma de abordagem do problema, o estudo trata-se de natureza qualitativa e quantitativa. Conforme Gil (2012), na pesquisa qualitativa, é possível fazer análises de forma mais subjetiva e profunda, enquanto a quantitativa propõe a quantificação dos dados coletados de forma objetiva.

Mais especificamente, a pesquisa quantitativa caracteriza-se pelo emprego de instrumentos estatísticos, tanto na coleta quanto no tratamento dos dados, no entendimento de Beuren (2013). Já a pesquisa qualitativa fundamenta-se na apresentação e explicação dos fenômenos, utilizando de conceitos e teorias já conhecidos. Esta forma de abordagem busca fazer associações entre as variáveis para demonstrar os contextos e alcançar os objetivos da pesquisa (CASARIN; CASARIN, 2012). Desse modo, são empregados os dois métodos de abordagem, pois os dados numéricos e estatísticos coletados, utilizando quantidades e porcentagens, foram demonstrados por meio de gráficos e tabelas. Posteriormente, esses dados foram analisados e interpretados diante dos fenômenos apresentados durante o desenvolvimento da pesquisa para melhor compreensão dos resultados.

Diante das colocações dos autores, entende-se que as metodologias escolhidas são as mais adequadas para o tipo de estudo proposto.

3.2 Procedimentos de coleta e análise dos dados

Inicialmente foi proposta uma revisão de literatura, também conhecida como pesquisa bibliográfica, por meio de levantamento de pesquisas já realizadas sobre o tema abordado, utilizando materiais de consulta como livros, artigos científicos, periódicos, monografias, teses, dentre outros (TUMELERO, 2019).

Posteriormente, foi desenvolvido um questionário *online* com uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do pesquisador (MARCONI; LAKATOS, 2021). Esse instrumento de coleta de dados foi elaborado através da plataforma “Formulários Google”, devido a sua praticidade de estruturar as questões e disponibilizá-las aos respondentes para alcançar o maior número possível da amostra, além da velocidade de processamento das respostas. De acordo com Gil (2019), o questionário é o instrumento mais adequado para obtenção de informações, pois é possível verificar os comportamentos e opiniões do universo de amostra constituído para sugerir outras pesquisas e promover melhorias nas metodologias e conhecimentos de ensino, garantindo o anonimato de seus participantes.

O questionário é composto por 13 (treze) questões fechadas de múltipla escolha e na última questão há uma escala de *Likert* de 5 (cinco) pontos, para que o respondente pudesse se posicionar conforme a sua concordância sobre os tópicos abordados na pergunta. Ele é destinado, principalmente, aos profissionais da área que possuem atuação em escritórios de Contabilidade ou empresas de serviços contábeis e/ou consultoria. Com o propósito de facilitar a análise dos dados, o questionário foi estruturado de acordo com os objetivos propostos pela pesquisa, onde foram elaboradas perguntas sobre os seguintes assuntos:

características do entrevistado e da empresa, conhecimento das inovações tecnológicas na Contabilidade, utilização das ferramentas digitais, vantagens e principais desafios na implementação da Contabilidade digital e percepção dos profissionais quanto às expectativas futuras da Contabilidade.

Para a aplicação da pesquisa, foi necessário submeter o questionário a um pré-teste feito por dois docentes da Universidade de Caxias do Sul (UCS), com a intenção de verificar se as perguntas estavam concisas e claras para serem compreendidas e prontamente respondidas (VAN DER STEDE; YOUNG; CHEN, 2007). A partir disso, foi possível identificar alguns problemas existentes na elaboração das variáveis e as sugestões foram acolhidas para que as perguntas se tornassem mais acessíveis aos respondentes.

Em seguida, procedeu-se com a aplicação do questionário disponibilizando o *link* de acesso aos possíveis respondentes, por meio de grupos de aplicativos de mensagens instantâneas, como o *Whatsapp*, com as devidas instruções para preenchimento e esclarecimentos quanto à preservação da identidade dos participantes. Com o objetivo de alcançar o público-alvo desejado, procurou-se divulgar o questionário em grupos compostos por profissionais que trabalham em escritórios de Contabilidade da região. Para isso, foram contatadas as equipes responsáveis pelo SESCON Serra Gaúcha (Sindicato das Empresas de Serviços Contábeis e das Empresas de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas da Região Serrana do Rio Grande do Sul) e pelo SINCONTEC Serra Gaúcha (Sindicato dos Contadores e Técnicos em Contabilidade da Serra Gaúcha), solicitando colaboração para divulgar a pesquisa aos associados das entidades. Além disso, o questionário também foi enviado para uma lista de e-mails, onde foram escolhidas 57 (cinquenta e sete) empresas de serviços contábeis da cidade de Caxias do Sul – RS, mediante pesquisa simples na internet. Antes do envio do questionário aos escritórios, foram realizadas ligações telefônicas individuais a cada um deles para destacar a importância da participação e solicitar o compartilhamento com os colaboradores, além de verificar em qual meio de comunicação o questionário poderia ser enviado.

Portanto, utilizou-se uma técnica de amostragem, conhecida como técnica *snowball* (bola de neve), que consiste em cadeias de referência, uma espécie de rede (BALDIN; MUNHOZ, 2011). Através desse processo, foram obtidas 60 (sessenta) respostas depois de encerrado o questionário, durante o período de aplicação que ocorreu entre os dias 28/04/2023 e 12/05/2023, porém foram descartadas 3 (três) respostas pelo motivo de não se encaixar no objetivo da pesquisa. Em relação ao tratamento dos dados, os mesmos foram analisados conforme os resultados apresentados pela plataforma e, com isso, puderam ser demonstrados de forma mais clara e objetiva através dos respectivos gráficos e tabelas elaboradas.

O propósito desses procedimentos é compreender como os profissionais da área estão lidando com as mudanças provocadas pelo avanço da tecnologia na Contabilidade, assim como verificar se a Contabilidade digital já é uma realidade nas empresas prestadoras de serviços contábeis.

4 Resultados da pesquisa

Para a apresentação e análise dos resultados da coleta de dados, serão utilizados os próprios recursos de gráficos e tabelas gerados em cada questão dentro da plataforma “Formulários Google”, onde as respostas foram obtidas totalmente através desse meio eletrônico. Com a aplicação do questionário, chegou-se a uma amostra de 57 (cinquenta e sete) respondentes, que foram atingidos através do compartilhamento da pesquisa em grupos de aplicativos de mensagens via *Whatsapp*, listas de e-mails, além de mensagens privadas a alguns profissionais da área.

A seguinte pesquisa abrangeu os profissionais que possuem atuação em escritórios de

Contabilidade ou empresas de serviços contábeis com o objetivo de verificar os comportamentos desses profissionais e as suas percepções diante das transformações impactadas pela tecnologia na Contabilidade. Nesse sentido, os questionamentos foram divididos em duas partes para analisar os resultados da melhor forma possível.

A primeira parte, composta de 5 (cinco) questões, diz respeito ao perfil dos profissionais, no qual foram identificados o gênero, faixa etária, setor de atuação, tempo de experiência na área e, por fim, foi analisado a quantidade de colaboradores do escritório. Enquanto isso, na segunda parte, a intenção era avaliar a percepção dos profissionais quanto aos impactos da tecnologia na realização das suas atividades, com 8 (oito) questionamentos sobre o entendimento dos participantes perante a Contabilidade digital, as ferramentas digitais disponíveis no mercado da Contabilidade e as vantagens e desafios das transformações tecnológicas nas rotinas contábeis.

4.1 Perfil dos respondentes

A fim de identificar algumas características pessoais e profissionais dos respondentes, foram elaboradas perguntas sobre o gênero, faixa etária, departamento e tempo de experiência na área. Na Tabela 1, são apresentados os resultados correspondentes ao gênero, faixa etária e tempo de experiência na área:

Tabela 1 – Perfil dos respondentes

Característica	Resposta	Quantidade	Percentual
Gênero	Feminino	46	80,7%
	Masculino	11	19,3%
TOTAL		57	100%
Faixa etária	18 a 25 anos	14	24,6%
	26 a 35 anos	22	38,6%
	36 a 45 anos	10	17,5%
	Mais de 45 anos	11	19,3%
TOTAL		57	100%
Tempo de experiência na área contábil	Menos de 1 ano	04	7%
	Entre 1 e 3 anos	09	15,8%
	Entre 3 e 5 anos	05	8,8%
	Entre 5 e 7 anos	08	14%
	Mais de 7 anos	31	54,4%
TOTAL		57	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

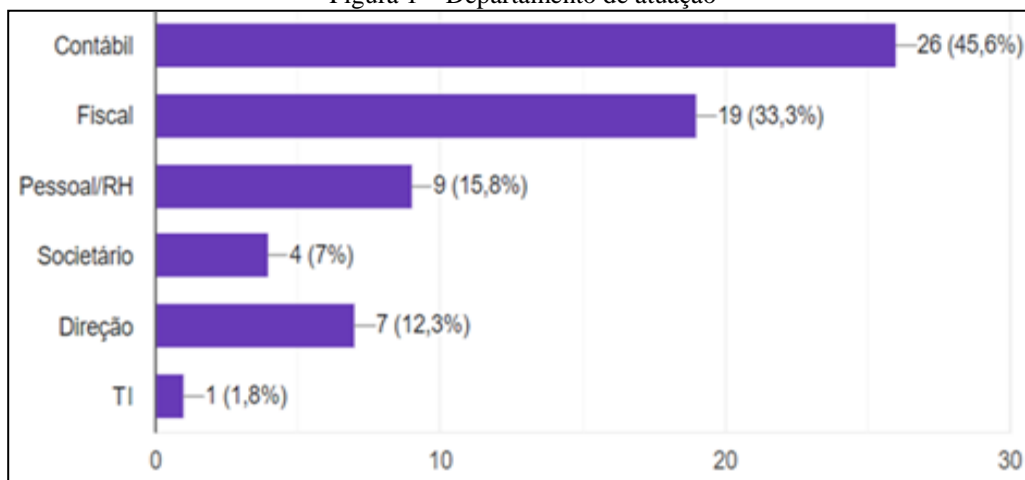
De acordo com os dados apresentados na Tabela 1, no que se refere ao gênero, é evidenciado que a maioria dos respondentes é do sexo feminino, representando 80,7% da amostra total, enquanto o sexo masculino é representado por 19,3%. Portanto, é evidente que as mulheres vêm aumentando cada vez mais sua participação no mercado atualmente, apesar de ainda não ser maioria em nível nacional, pois conforme o Conselho Federal de Contabilidade (CFC), em 2018, dos profissionais de Contabilidade com registro ativo, 57,20% eram do gênero masculino e 42,79% eram do gênero feminino.

Com relação à faixa etária dos participantes, identifica-se que a maioria se concentra entre 26 e 35 anos (38,6%) e a minoria está na faixa de 36 a 45 anos (17,5%). Já analisando o tempo de experiência dos profissionais, é possível observar que mais da metade (54,4%) dos respondentes possuem um tempo considerável de atuação na área, que corresponde a mais de 7 (sete) anos.

Ainda, na continuação da abordagem referente ao perfil profissional, foram questionados os setores ou departamentos de atuação e a quantidade de colaboradores do escritório, com a intenção de verificar qual o porte da empresa, contribuindo para as análises

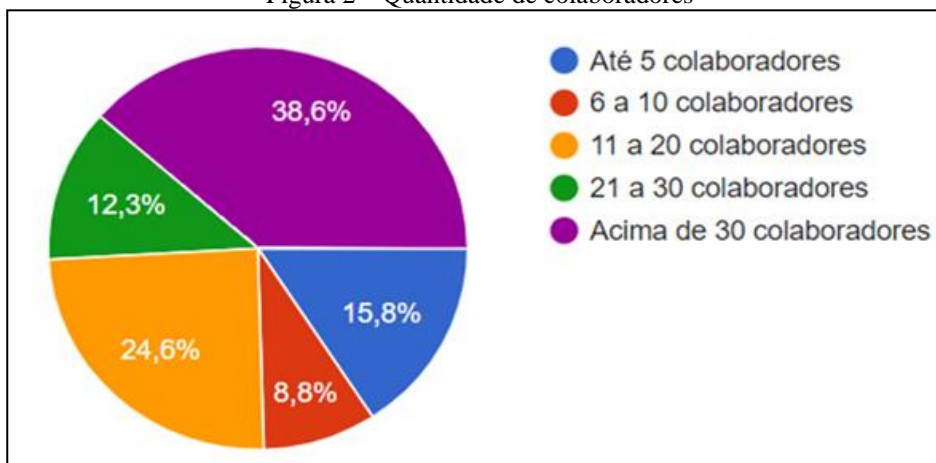
considerando as demais respostas sobre a transformação digital na Contabilidade. Os resultados apurados dessas perguntas são demonstrados nas Figuras 1 e 2, respectivamente:

Figura 1 – Departamento de atuação



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Figura 2 – Quantidade de colaboradores



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

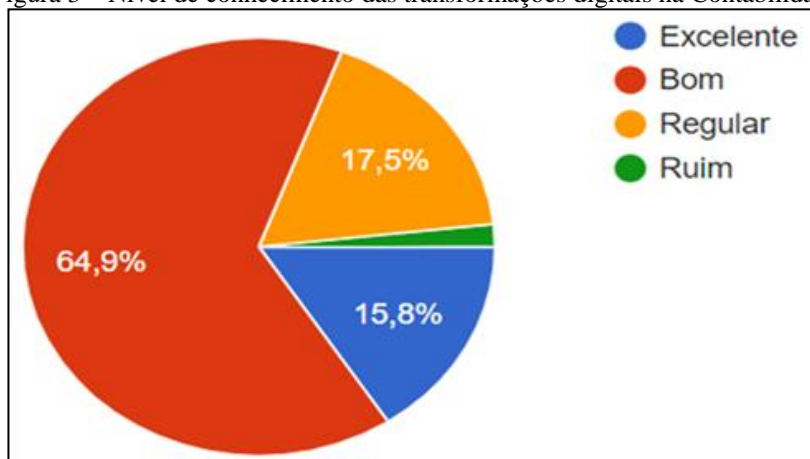
Conforme os dados obtidos na Figura 1, havia a possibilidade de marcar somente uma ou diversas opções de respostas, pois há casos em que os profissionais realizam atividades relacionadas a mais de um setor. Desse modo, foram alcançadas 26 (vinte e seis) respostas para o departamento contábil, 19 (dezenove) respostas para o departamento fiscal, 9 (nove) respostas para o departamento pessoal e/ou RH, 4 (quatro) respostas para o departamento societário, 7 (sete) respostas de integrantes da direção e, por último, 1 (uma) resposta para o departamento de TI (Tecnologia da Informação).

Já na Figura 2, foi analisado que 38,6% dos participantes, sendo a maioria, indicaram que a empresa onde trabalham possui mais de 30 (trinta) colaboradores, ou seja, não é de pequeno porte. Por outro lado, os respondentes que trabalham em escritórios até 5 (cinco) colaboradores também apresentaram um percentual significativo (15,8%) em relação às demais respostas. Essa questão é importante para analisar e relacionar com as demais respostas do questionário acerca do conhecimento da Contabilidade digital e transformações ocorridas por causa da tecnologia nas rotinas de escritórios contábeis.

4.2 Implementação da Contabilidade digital

Primeiramente, buscou-se entender o nível de conhecimento dos profissionais em relação à transformação digital na Contabilidade e às inovações tecnológicas dos últimos anos na área contábil.

Figura 3 – Nível de conhecimento das transformações digitais na Contabilidade



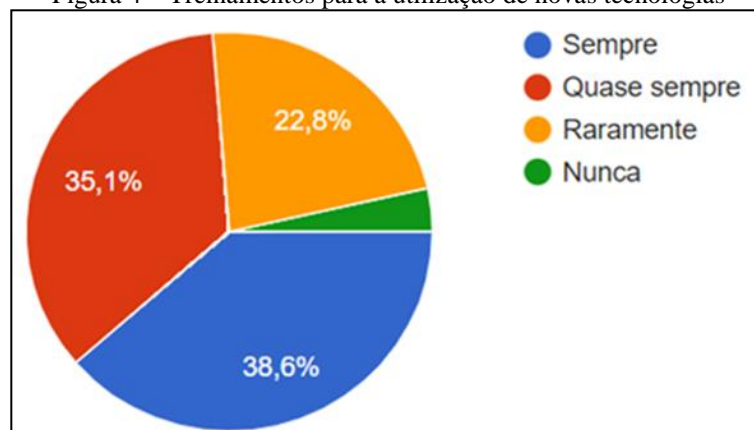
Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Segundo os resultados apresentados na Figura 3, 64,9% do total da amostra consideram como bom o seu nível de conhecimento quanto às inovações tecnológicas surgidas na Contabilidade, 15,8% tem um nível excelente, 17,5% tem um nível regular e 1,8% informou que julga ruim o seu entendimento das transformações digitais.

Depois os respondentes foram questionados, conforme os seus entendimentos, se o escritório ou empresa contábil onde trabalham estava inserido ou em processo de implementação da Contabilidade digital. Foi observado que as opções “Totalmente” e “Parcialmente” tiveram percentuais muito próximos, visto que 42,1% dos participantes responderam “Totalmente” e 38,6% responderam “Parcialmente”. Outras opções de resposta também foram incluídas, como “Um pouco” (17,5%) e “Nem um pouco” (1,8%). A partir dessa análise, é viável afirmar que o processo de implementação da Contabilidade digital está bastante avançado em alguns escritórios contábeis da região, visto que está se tornando uma necessidade diante da realidade dos empresários, pois estabelece uma competitividade no mercado de trabalho.

Além disso, foi questionado se a empresa onde eles atuam incentiva ou proporciona treinamentos para a utilização de novas tecnologias nas suas rotinas e processos. Os resultados dessa questão estão retratados na Figura 4:

Figura 4 – Treinamentos para a utilização de novas tecnologias



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Os percentuais dos resultados dessa pergunta são bem semelhantes aos da pergunta anterior, pois são questões de abordagem interligadas. Dessa vez, 38,6% dos respondentes disseram que a empresa sempre incentiva ou proporciona treinamentos quando há novas tecnologias para serem exploradas, enquanto 35,1% informaram que quase sempre recebem treinamentos, 22,8% raramente são incentivados a realizar treinamentos e somente 3,5% responderam que nunca tiveram nenhum tipo de treinamento sobre as novas tecnologias nas rotinas contábeis.

4.3 Ferramentas de automação contábil

Os respondentes foram questionados sobre quais ferramentas digitais relacionadas com a Contabilidade eles conheciam, já utilizaram ou ainda utilizam para facilitar as rotinas contábeis, no qual poderiam ser escolhidas várias opções dentre as que foram elencadas.

Tabela 2 – Ferramentas digitais de automação contábil

Item	Quantidade	Percentual
<i>Softwares</i> contábeis e sistemas ERP	48	84,2%
Automação ou gestor de tarefas	39	68,4%
Integração e importação de dados	52	91,2%
Armazenamento em nuvem	40	70,2%
<i>Blockchain</i>	02	3,5%
Inteligência artificial para tarefas contábeis	22	38,6%

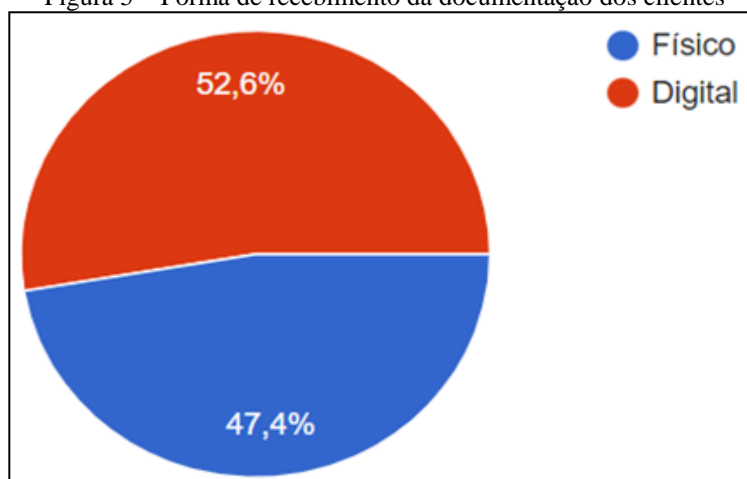
Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Os resultados da Tabela 2 apontam que, dentre as ferramentas mais conhecidas e utilizadas nos escritórios contábeis, estão a integração e importação de dados (52 respostas), *softwares* contábeis e sistemas ERP (48 respostas) e armazenamento em nuvem (40 respostas) e, entre as menos conhecidas e utilizadas, estão o *blockchain* (2 respostas), a inteligência artificial para tarefas contábeis (22 respostas) e a automação ou gestor de tarefas (39 respostas). Esta questão obteve esses resultados provavelmente pelo fato dos escritórios de Contabilidade estarem aprimorando os conhecimentos sobre as diversas ferramentas que existem no mercado atualmente, com o propósito de minimizar erros e otimizar tempo.

4.4 Forma de recebimento da documentação

No que diz respeito à forma como a documentação dos clientes é recebida e utilizada pelos escritórios, 52,6% dos respondentes afirmam que o recebimento predominante dos documentos é de forma digital, enquanto 47,4% ainda recebem os documentos fisicamente, como pode ser observado na Figura 5:

Figura 5 – Forma de recebimento da documentação dos clientes



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

4.5 Percepção sobre os impactos da transformação digital na Contabilidade

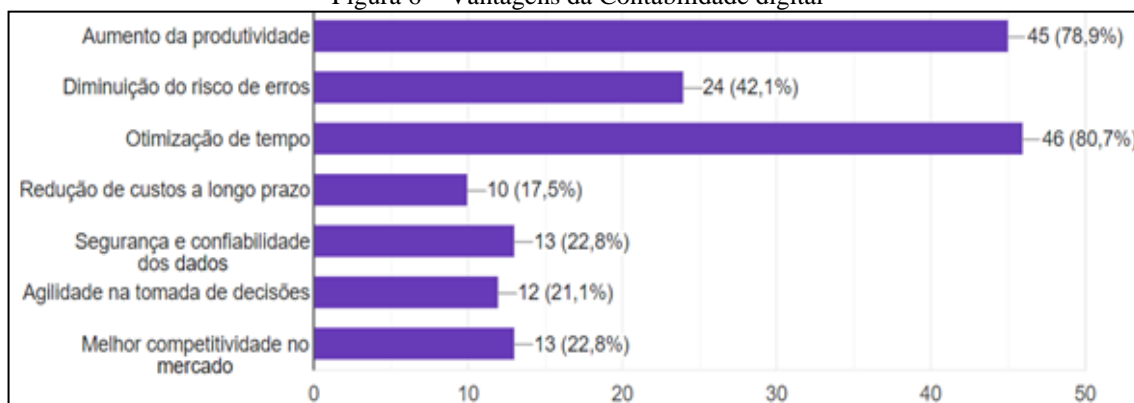
Foram realizados 3 (três) questionamentos relacionados aos principais impactos que a transformação digital vem causando na Contabilidade e às rotinas dos profissionais contábeis, onde foram exigidas algumas adaptações quanto às suas competências e habilidades, pois o profissional da área passou a exercer funções mais estratégicas e gerenciais com a chegada das inovações tecnológicas que revolucionaram a Contabilidade.

Em uma das perguntas, foi solicitado para indicar qual das características listadas o participante acredita ser a mais relevante para que o profissional da área mantenha seu espaço no mercado de trabalho e estabeleça um diferencial em relação às máquinas conforme as perspectivas futuras da Contabilidade. Os resultados dessa questão foram os seguintes:

1. Adaptação a novas tecnologias e processos de trabalho – 23 respostas (40,4%);
2. Qualificação especializada na área – 13 respostas (22,8%);
3. Liderança de equipes e projetos – 12 respostas (21,1%);
4. Habilidade analítica dos resultados para tomada de decisões – 5 respostas (8,8%);
5. Visão estratégica de oportunidade de negócios – 3 respostas (5,3%);
6. Conhecimento técnico relacionado a banco de dados – 1 resposta (1,8%).

Dando sequência ao questionário, buscou-se verificar, na opinião dos respondentes, quais as maiores vantagens que as inovações tecnológicas trazem para as rotinas contábeis. Foi pedido para selecionar até três opções dentre as disponibilizadas. Os dados alcançados estão apresentados na Figura 6:

Figura 6 – Vantagens da Contabilidade digital



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Analisando os resultados, os dados indicam que, dentre as vantagens da evolução da tecnologia no ambiente contábil, as que mais se destacam são a otimização de tempo (80,7%), aumento da produtividade (78,9%) e diminuição do risco de erros (42,1%). Nesse sentido, acredita-se que o aumento da produtividade, combinado com a otimização do tempo, permite que os profissionais desempenhem melhor o papel de consultores, concentrando-se nas questões estratégicas dos clientes. Isso acaba resultando em uma melhoria na qualidade dos serviços prestados (PINHEIRO, 2021).

Em contraposição, foram levantados dados quanto aos maiores desafios enfrentados pelos escritórios contábeis na aplicação da Contabilidade digital, na visão dos profissionais que responderam a pesquisa. Para isso, foi empregada a metodologia da escala *Likert* de 5 (cinco) pontos, fazendo com que os entrevistados expressem a sua concordância em um grau de 1 a 5, referente aos principais desafios previamente estabelecidos para a utilização de ferramentas digitais na Contabilidade, variando entre “Discordo totalmente” e “Concordo totalmente”.

Tabela 3 – Desafios da Contabilidade digital

Item	Grau 1	Grau 2	Grau 3	Grau 4	Grau 5	Total
Alto investimento	2	5	15	21	14	57
Tempo de dedicação	3	6	10	16	22	57
Resistência à mudança	8	2	16	17	14	57
Atualização constante das tecnologias	1	7	17	15	17	57
Falta de treinamentos	5	9	17	16	10	57
Segurança dos dados	7	3	18	12	17	57

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Analisando a Tabela 3, pode-se verificar que 22 (vinte e dois) respondentes concordam que o tempo de dedicação demandado é considerado a maior dificuldade encontrada pelos escritórios contábeis para incluir a automação e digitalização nos seus processos de trabalho, seguido de atualização constante das tecnologias e confiabilidade na segurança dos dados. Dentre os tópicos que tiveram menos destaque, a falta de treinamentos, o alto investimento e a resistência à mudança não possuem tanta influência e apresentam baixa dificuldade, na percepção dos respondentes. Por fim, Gera *et al.* (2013) reitera que o surgimento dos sistemas e ferramentas digitais na Contabilidade provocou mudanças significativas no exercício profissional contábil, resultando em uma diferenciação no uso das informações e uma maior relevância das atividades desempenhadas pelos profissionais atuantes nos escritórios ou empresas de serviços contábeis.

5 Conclusão

Esta pesquisa teve como objetivo identificar os principais impactos da transformação digital na Contabilidade. Com a intenção de alcançar esse objetivo, foi aplicado um questionário de forma eletrônica composto por 13 (treze) questões fechadas, destinado aos profissionais da área que possuem atuação em escritórios de Contabilidade ou empresas de serviços contábeis. A metodologia utilizada para realizar a pesquisa foi classificada com uma abordagem qualitativa e quantitativa, quanto aos procedimentos, como de levantamento e, quanto aos objetivos, como descritiva.

Por meio da coleta dos dados, inicialmente buscou-se caracterizar o perfil dos profissionais, constatando-se que a maioria é do gênero feminino, se encontra na faixa etária

dos 26 aos 35 anos, trabalham no departamento contábil e grande parte possui mais de 7 (sete) anos de experiência na área, considerando uma amostra total de 57 (cinquenta e sete) respondentes.

Depois disso, a intenção era verificar qual o entendimento dos entrevistados sobre a Contabilidade digital e suas ferramentas disponíveis, além de analisar como os escritórios estão lidando com as novas tecnologias. Observou-se que, pelo fato da pesquisa abranger a maioria dos entrevistados atuantes em escritórios com mais de 30 (trinta) colaboradores, sendo relativamente de médio porte ou maior, os entendimentos demonstrados sobre o assunto apresentaram resultados bastante satisfatórios, pois 80,7% do total da amostra informaram ter um nível de conhecimento bom ou excelente a respeito das transformações digitais na Contabilidade.

Quanto às ferramentas disponíveis para automação contábil, as mais conhecidas pelos profissionais são as de integração e importação de dados, *softwares* contábeis e sistemas ERP, enquanto as menos conhecidas são o *blockchain* e a inteligência artificial para tarefas contábeis. Com relação à adaptação dos escritórios à nova realidade da Contabilidade digital, pode-se afirmar que alguns já estão mais avançados, visto que, conforme indica a pesquisa, 80,7% das empresas estão totalmente ou parcialmente inseridas nos processos de implementação da Contabilidade digital. Evidentemente, existe uma correlação entre os conhecimentos dos participantes sobre as novas tecnologias na Contabilidade e a adequação dos escritórios contábeis, até pelo motivo dos questionamentos obterem resultados bem semelhantes.

Além disso, também foram respondidas perguntas sobre o incentivo a treinamentos para a utilização de novas tecnologias por parte dos escritórios contábeis e se a documentação dos clientes é recebida de forma física ou digital, onde as opções ficaram bem divididas, porém a maioria corresponde ao recebimento digital dos documentos, representando 52,6% da amostra. Esse resultado está alinhado com os demais apresentados nas perguntas anteriores.

Por fim, foram elaboradas questões para investigar a percepção dos profissionais contábeis em relação aos principais impactos que a transformação digital causa nas rotinas e processos de trabalho e as expectativas das competências e habilidades que serão exigidas para o futuro da Contabilidade. Considerando a questão sobre as características mais relevantes para o profissional estabelecer seu diferencial nos serviços prestados, a adaptação a novas tecnologias e processos foi a que obteve mais respostas, seguido de qualificação especializada na área e liderança de equipes e projetos. Isso indica que, mesmo o avanço da Contabilidade exigindo o aprimoramento das competências analíticas e gerenciais do profissional contábil, o ideal é sempre ter conhecimento das novas tecnologias e facilidade de adaptação a elas, para que elas sejam aliadas das rotinas contábeis e não vistas como um problema.

Ainda foram analisadas as principais vantagens e desafios na adequação dos escritórios contábeis à Contabilidade digital, na percepção dos respondentes. As vantagens que tiveram mais destaque foram o aumento da produtividade e otimização de tempo, enquanto no âmbito dos maiores desafios, o ponto que mais gerou concordância entre os entrevistados foi a variável do tempo de dedicação para aplicar a automação e digitalização nos processos. Por outro lado, o item que mais causou discordância foi a resistência à mudança, onde 8 (oito) pessoas informaram que discordam totalmente de ser uma grande dificuldade encontrada na implementação da Contabilidade digital.

Com base no objetivo proposto, o estudo concluiu que os impactos da transformação digital na Contabilidade acontecem em diversos aspectos e tiveram, em grande parte, resultados positivos na pesquisa aplicada com os profissionais de escritórios ou empresas de serviços contábeis, pois a maioria deles já está utilizando as ferramentas digitais e inserindo aos poucos a Contabilidade digital em suas atividades, o qual essa prática traz benefícios

significativos em termos de eficiência e produtividade. A automação de processos contábeis proporciona redução de erros e maior qualidade na prestação dos serviços, além de agilizar a obtenção e análise de dados, facilitando a tomada de decisões estratégicas.

Um dos fatores de limitação desta pesquisa refere-se à dificuldade de aplicação do questionário, onde o propósito era atingir uma quantidade relevante de respostas do público-alvo desejado. Portanto, os resultados obtidos na pesquisa são relativos apenas aos elementos pesquisados, não podendo ser feitas generalizações acerca do universo.

Para pesquisas futuras relacionadas ao tema deste estudo, sugere-se que o questionário seja aplicado em outras regiões do país, considerando outras variáveis e novas ferramentas tecnológicas, a fim de retratar a realidade das transformações digitais em outros cenários, colaborando assim com o processo de inovação da Contabilidade.

Referências

AGNOLIN, Tatiane Daniela. A importância da tecnologia da informação na contabilidade: um estudo em uma empresa de prestação de serviços contábeis em Caxias do Sul - RS. **Universidade de Caxias do Sul**. Caxias do Sul, 2017.

ALBERTIN, A.L.; ALBERTIN, R.M.M. **Tecnologia de informação e desempenho empresarial**: as dimensões de seu uso e sua relação com os benefícios de negócio. 2. ed., São Paulo: Atlas, 2009.

ALVES, A. **Teoria da contabilidade**. Porto Alegre: Sagah, 2017.

ANDRADE, Charliene Bruna Holanda; MEHLECKE, Querte Teresinha Conzi. As inovações tecnológicas e a contabilidade digital: um estudo de caso sobre a aceitação da contabilidade digital no processo de geração de informação contábil em um escritório contábil do Vale Do Paranhana/RS. **Revista Eletrônica de Ciências Contábeis**, v. 9, n. 1, 2020.

BALDIN, Nelma; MUNHOZ, Elzira M. Bagatin. Snowball (bola de neve): uma técnica metodológica para pesquisa em educação ambiental comunitária. In: **Congresso Nacional de Educação**. 2011. p. 329-341.

BEUREN, Ilse Maria. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade**. Teoria e prática; 3º ed, Atlas; São Paulo; 2013.

BIO, Sérgio Rodrigues. **Sistemas de informação**: um enfoque gerencial. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

BOMFIM, Vanessa Cantuaria. Os avanços tecnológicos e o perfil do contador frente à era digital. **Revista Trevisan**, v. 18, n. 173, p. 60-78, 2020.

BORGES, V. A. A. S.; MIRANDA, C. C. F. A contabilidade na era digital. **XIII Inic EPG (Encontro Latino Americano de Iniciação Científica) e IX Encontro Latino Americano de Pós-Graduação – UNIVAP**. São José dos Campos, 2011. Disponível em: <http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2009/anais/arquivos/0243_0799_01.pdf>. Acesso em: 26 nov. 2022.

BRAGA, Elaine Talessa Figueiredo. Contabilidade 4.0: constatações e perspectiva do profissional contábil. **Centro Universitário Unidade de Ensino Superior Dom Bosco**. São

Luís, 2020.

BRASIL, **Decreto-lei nº 9.295, de 27 de maio de 1946**. Cria o Conselho Federal de Contabilidade, define as atribuições do Contador e do Guarda-livros, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del9295.htm>. Acesso em: 16 nov. 2022.

BRASIL, **Decreto n. 6.022, de 22 de janeiro de 2007**. Institui o Sistema Público de Escrituração Digital - Sped. Diário Oficial da União [República Federativa do Brasil], Brasília, DF, 22 jan. 2007. Seção 1, p. 15. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6022.htm>. Acesso em: 21 nov. 2022.

BRASIL, **Decreto nº 7.979, de 8 de abril de 2013**. Sistema Público de Escrituração Digital - Sped. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Decreto/D7979.htm>. Acesso em: 21 nov. 2022.

BREDA, Zulmir Ivânio. **Uma reflexão sobre os impactos da tecnologia na contabilidade**. 2019. Disponível em: <<https://cfc.org.br/destaque/uma-reflexao-sobre-os-impactos-da-tecnologia-na-contabilidade/>>. Acesso em: 04 dez. 2022.

BUGARIM, Maria Clara; OLIVEIRA, Oderlene. A evolução da contabilidade no Brasil: Legislações, Órgãos de Fiscalização, Instituições de Ensino e Profissão. **XI Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia**, 2014. Anais eletrônicos. Disponível em: <<https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos14/47120554.pdf>>. Acesso em: 16 nov. 2022.

CASAGRANDE, Valéria Nalli; ALMEIDA, Juliana Viana; MOURA, Fernando Santos. Escrituração Digital: percepção dos profissionais da contabilidade em relação aos impactos da adoção do Sped. **Revista Brasileira de Contabilidade**. Brasília, v.1, n. 213, p. 67-80, 2016.

CASARIN, Helen de Castro Silva; CASARIN, Samuel José. **Pesquisa Científica da teoria a prática**. Curitiba: Intersaberes, 2012. Disponível em: <<https://bv4.digitalpages.com.br/?term=Pesquisa%2520Cient%25C3%25ADfica%3A%2520da%2520teoria%2520%25C3%25A0%2520pr%25C3%25A1tica.%2520&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=0&ion=0#/edicao/5992>>. Acesso em: 03 dez. 2022.

COELHO, Ulisses Ferreira Coelho; LINS, Luiz dos Santos. **Teoria da contabilidade: Abordagem contextual histórica e gerencial**. São Paulo: Atlas, 2010.

COKINS, G.; ANGEL, S. The disruptive impact of the digital revolution on accounting. **Crunchbase - Icrunchdata**, 2017. Disponível em: <<https://icrunchdata.com/blog/594/the-disruptive-impact-of-the-digital-revolution-onaccounting/>>. Acesso em: 27 nov. 2022.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE - CFC. **O empoderamento das mulheres na contabilidade**. Brasília, 2018. Disponível em: <https://cfc.org.br/noticias/o-empoderamento-das-mulheres-na-contabilidade/>. Acesso em: 12 jun. 2023.

CORDEIRO, Adilson; KLANN, Roberto Carlos. Institucionalização de hábitos e rotinas com a implantação do Sistema Público de Escrituração Digital (SPED): um estudo em

organizações de serviços contábeis. **Revista Gestão Organizacional**, v. 7, n. 1, p. 79-93, 2014.

DUARTE, R. D.; LOMBARDO, M. **Contabilidade Online x Contabilidade Digital**, 2019. Disponível em: <<https://www.omie.com.br>>. Acesso em: 27 nov. 2022.

DUARTE, Roberto Dias. Big Brother fiscal IV- **Manual de sobrevivência no mundo pós SPED**. Belo Horizonte: Editora Ideas@Work, 2011.

FACULDADE DE RONDÔNIA. **Contabilidade 4.0: o que esperar do futuro da profissão?** 2018. Disponível em: <<https://blog.faro.edu.br/contabilidade-4-0-o-que-esperar-do-futuro-da-profissao/>>. Acesso em: 27 nov. 2022.

FAVERO, Hamilton Luiz *et al.* **Contabilidade: Teoria e Prática**. 6. ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2011.

FEITOSA, A. **Quer Abrir uma Empresa de Tecnologia? Conheça as Possibilidades!** 2018. Disponível em: <<https://conube.com.br/blog/como-abrir-uma-empresa-de-tecnologia/>>. Acesso em: 27 nov. 2022.

FILIPPO, Denise; PIMENTEL, Mariano; WAINER, Jacques. **Metodologia de pesquisa científica em sistemas colaborativos**. Sistemas Colaborativos, v. 1, p. 379-404, 2011.

GERA, F. F.; MACHADO, L. F.; SILVA, M. L.; RESENDE, T. T.; CHAGAS, M. F. Tecnologia na contabilidade: uma análise dos sistemas fiscais, trabalhistas e contábeis. **Diálogos em contabilidade: teoria e prática (online)**, v.1, n.1, ed.1, jan- dez, 2013.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo, 7ª Edição, Editora Atlas S/A, 2019.

GRECO, Alvíso; AREND, Lauro; GÄRTNER Günther. **Contabilidade: teoria e prática básicas**. São Paulo: Saraiva, 2007.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos; FARIA, Ana Cristina de. **Introdução à teoria da contabilidade: Para o nível de graduação**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da Contabilidade**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

JÚNIOR, Idalberto José das Neves; OLIVEIRA, Cleide Machado de; CARNEIRO, Eleandro Elias. Estudo exploratório sobre os benefícios e desafios da implantação e utilização do Sistema Público de Escrituração Digital – SPED na opinião de prestadores de serviços contábeis no Distrito Federal. **8º Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade**. São Paulo, 2011. Disponível em: <<http://www.ucb.br/sites/000/2/564.pdf>>. Acesso em: 27 nov. 2022.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. 34. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2015.

- KROENKE, D. **Sistemas de informação gerenciais**. São Paulo: Saraiva, 2012.
- LAUDON, K.C.; LAUDON, J.P. **Sistemas de informação gerenciais**. 7 ed. Tradução Thelma Guimarães; revisão técnica Belmiro N. João. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. 452p.
- LUNARDI, G.L.; DOLCI, P.C.; MAÇADA, A.C.G. Adoção de tecnologia de informação e seu impacto no desempenho organizacional: um estudo realizado com micro e pequenas empresas. **Revista de Administração**, São Paulo, v.45, n.1, p.05-17. jan./fev./mar. 2010.
- MANSUR, Ricardo. **Governança de TI: metodologia, frameworks e melhores práticas**. Rio de Janeiro: Brasport, 2007.
- MANZATO, Antonio José; SANTOS, Adriana Barbosa. A elaboração de questionários na pesquisa quantitativa. **Departamento de Ciência de Computação e Estatística–IBILCE–UNESP**, p. 1-17, 2012.
- MARANGON, A.F.; TUCUNDUVA, N.S.; DE SOUZA, T.C.D. Os desafios do contador frente à tecnologia na contabilidade. **Rev. Conexão Eletrônica**, v.14, n.1, 2017.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. Atualização da edição João Bosco Medeiros - 9. ed. - São Paulo: Atlas, 2021.
- MARIANO, Paulo Antonio; OLIVEIRA, Rodrigo Albanez G. de; SAVIAN, Tatiane D’Castro Teixeira. **Contabilidade na Era Digital**. São Paulo: SAGE IOB, 2015.
- MARION, Jose Carlos. **Contabilidade Básica**. 8. Ed. São Paulo: Atlas S.A., 2009.
- MARTINS, Pablo Luiz *et al.* Tecnologia e Sistemas de Informação e Suas Influências na Gestão e Contabilidade. In: Simpósio de excelência em gestão e tecnologia. **Anais[...]** Rio de Janeiro: UFSJ, 2012.
- MCAFEE, A.; BRYNJOLFSSON, E. **Race against the machine: how the digital revolution is accelerating innovation, driving productivity, and irreversibly transforming employment and the economy**. Lexington, Massachusetts: Digital Frontier Press, 2011.
- MOREIRA, Raiane Gomes. A tecnologia da informação no avanço da contabilidade. **Revista Farol**, v. 13, n. 13, 2021.
- MOURA, Ana. O desenvolvimento da contabilidade é resultado da evolução da civilização. **ADMINISTRADORES. COM**, 2019. Disponível em:
<<https://administradores.com.br/artigos/o-desenvolvimento-da-contabilidade-%C3%A9-resultado-da-evolu%C3%A7%C3%A3o-da-civiliza%C3%A7%C3%A3o>>. Acesso em: 16 nov. 2022.
- NICO, Lorena Souza; FERNANDES, Ana Paula Leite Ramalho. O desafio da contabilidade digital para o profissional contábil dos pequenos e médios escritórios de São Mateus/ES. **Faculdade Vale do Cricaré**. São Mateus, 2020.
- OLIVEIRA, E. **Contabilidade Digital**. São Paulo: Atlas, 2014.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Sistemas de informações contábeis: Fundamentos e análise**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade empresarial e societária**. Curitiba: IESDE Brasil SA, 2012.

PINHEIRO, Sabrina Formiga. Contabilidade 4.0 e o reflexo na prestação de serviços contábeis na cidade de João Pessoa. **Universidade Federal da Paraíba**. João Pessoa, 2021.

PIRES, M.A.A.; MARQUES, V.A. Elementos Estruturais da Teoria das Funções Sistemáticas. **Revista Contabilidade e Informação**. Editora UNIJUI, n.27, p.3-24, 2007.

RESENDE, D. A.; ABREU, A. F. **Tecnologia da informação aplicada a sistemas de informação empresariais**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

RUSCHEL, Marcia Erna; FREZZA, Ricardo; UTZIG, Mara Jaqueline Santore. O impacto do SPED na contabilidade: desafios e perspectivas do profissional contábil. **Revista Catarinense da Ciência Contábil - CRCSC**, Florianópolis, v. 10, n. 29, p. 9-26, abr./jul. 2011.

SÁ, Antônio Lopes de. **História Geral e das Doutrinas da Contabilidade**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SÁ, Antônio Lopes de. **Teoria da Contabilidade**. São Paulo. Editora Atlas S.A, 2010.

SANTOS, Emilaine Kullmann dos; KONZEN, Juliano. A percepção dos escritórios de contabilidade do Vale do Paranhana/RS e de São Francisco de Paula/RS sobre a contabilidade digital. **Revista Eletrônica de Ciências Contábeis**2, Taquara, v. 9, n. 2, 2020.

SCHMIDT, Paulo. **História do pensamento contábil**. Porto Alegre: Bookman, 2000.

SCHMIDT, P.; GASS, J. M. Estudo comparativo entre a história da contabilidade tradicional e a sua nova história. **Revista Ciência & Trópico**, v. 42, n. 2, p. 71-98, 2018.

SILVA, A.; SILVA, C. F.; ALVES, A. P. A percepção da importância da contabilidade para o desenvolvimento tecnológico: um estudo com docentes e discentes de Ciências Contábeis. **XVII Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade – a Contabilidade como mecanismo de Governança**, 2020. Disponível em: <<https://congressosp.fipecafi.org/anais/Anais2020/ArtigosDownload/2368.pdf>>. Acesso em: 27 nov. 2022.

SILVA, Gustavo Oliveira *et al.* O impacto da tecnologia na profissão contábil sob perspectivas de pessoas com Formação e/ou experiência profissional na área. **Revista: CCCSS Contribuciones a las Ciencias Sociales**, 2020. Disponível em: <<https://www.eumed.net/rev/cccss/2020/10/tecnologia-contabilidade.html>>. Acesso em: 04 dez. 2022.

SOARES, Glaucon Philipe de Albuquerque. Transformação digital: percepção dos discentes do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba acerca da digitalização na contabilidade. **Universidade Federal da Paraíba**. João Pessoa, 2021.

TAVARES, A.L. Implantação de ERP e seus impactos na geração da informação contábil: um estudo de caso em uma empresa de distribuição de energia elétrica. In.: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 5., 2005, São Paulo, **Anais eletrônicos...** São Paulo: FEA/USP, 2005.

TOMAZI, Jane; SCHNEIDER, Milton. Desafios e perspectivas da profissão contábil na percepção dos profissionais de contabilidade da Região do Vale do Rio Pardo. **Revista De Anais De Eventos Dom Alberto**, Santa Cruz do Sul, v. 9, n. 17, p. 143–170, 2021.

TUMELERO, N. (2019). **Pesquisa documental: conceito, exemplos e passo a passo.** Disponível em: <<https://blog.mettzer.com/pesquisa-documental/#:~:text=A%20pesquisa%20bibliogr%C3%A1fica%20utiliza%20fontes,foram%20tratados%20cient%C3%ADfica%20ou%20analiticamente.>>. Acesso em: 12 mai. 2023.

VAN DER STEDE, W.A.; YOUNG, S.M.; CHEN, C.X. Doing management accounting survey research. **Management Accounting Research**, v. 1, p. 445-478, 2007.

VELOSO, Renato. **Tecnologia da informação e comunicação**. 1. ed. Rio de Janeiro: Saraiva, 2011.

XAVIER, Leonardo Montes; CARRARO, Wendy Beatriz W. Haddad; RODRIGUES, Ana Tércia Lopes. Indústria 4.0 e avanços tecnológicos da área contábil: perfil, percepções e expectativas dos profissionais. **Revista ConTexto**, Porto Alegre, v. 20, n.45, p. 34-50, maio/ago. 2020.

ZWIRTES, Adir; ALVES, Tiago Wickstrom. Os Impactos Causados pela Inovação Tecnológica nos Escritórios de Contabilidade do Rio Grande do Sul: Uma Análise de Cluster. **Revista Contraponto**, v. 1, n. 3, out./nov. 2015.

Anexo A – Questionário

Contabilidade digital: impactos da transformação digital na Contabilidade e como os profissionais estão se adaptando à nova realidade

Estamos encaminhando o instrumento de coleta de dados cujas respostas serão utilizadas na elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso desenvolvido por **Karen Hoffmann Jardim da Silva**, aluna do Curso de Ciências Contábeis da Universidade de Caxias do Sul (UCS), orientanda do **Prof. Eduardo Tomedi Leites**.

Nesse sentido, gostaríamos que o referido instrumento fosse respondido por V.Sa., contribuindo assim de forma decisiva na elaboração da pesquisa. A seguinte pesquisa tem o objetivo de identificar os principais impactos da transformação digital na Contabilidade e de que forma a tecnologia está afetando os profissionais das empresas de serviços contábeis.

Cabe salientar que as respostas fornecidas somente serão divulgadas sob o aspecto global, nunca de forma específica ou se reportando a um respondente em especial. Visando o atendimento dos prazos estabelecidos para o desenvolvimento da pesquisa, solicitamos que o questionário seja respondido **até o dia 12/05/2023. O tempo previsto de resposta é de 5 minutos**. Os contatos poderão ser feitos com a aluna por e-mail: **khjsilva@ucs.br**. Desde já agradecemos a vossa colaboração e permanecemos à disposição para prestar quaisquer informações adicionais!

1. Gênero:
 - Feminino
 - Masculino
 - Prefiro não identificar

2. Faixa etária:
 - Menos de 18 anos
 - 18 a 25 anos
 - 26 a 35 anos
 - 36 a 45 anos
 - Mais de 45 anos

3. Departamento:
 - Contábil
 - Fiscal
 - Pessoal/RH
 - Societário
 - Direção
 - Outros: _____

4. Tempo de experiência na área:
 - Menos de 1 ano
 - Entre 1 e 3 anos
 - Entre 3 e 5 anos
 - Entre 5 e 7 anos
 - Mais de 7 anos

5. Quantidade de colaboradores do escritório:
 - Até 5 colaboradores

- 6 a 10 colaboradores
 - 11 a 20 colaboradores
 - 21 a 30 colaboradores
 - Acima de 30 colaboradores
6. Como você classifica o seu nível de conhecimento com relação às inovações tecnológicas dos últimos anos voltadas à área contábil?
- Excelente
 - Bom
 - Regular
 - Ruim
7. Você considera que o escritório contábil onde atua está inserido ou em processo de implementação da Contabilidade digital?
- Totalmente
 - Parcialmente
 - Um pouco
 - Nem um pouco
8. A empresa na qual você trabalha incentiva ou proporciona treinamentos para o uso de novas tecnologias nos processos?
- Sempre
 - Quase sempre
 - Raramente
 - Nunca
9. Quais dessas ferramentas digitais você conhece ou já utilizou/utiliza?
- Softwares* contábeis e sistemas ERP
 - Automação ou gestor de tarefas
 - Integração e importação de dados
 - Armazenamento em nuvem
 - Blockchain*
 - Inteligência artificial para tarefas contábeis
 - Outros: _____
10. Na sua opinião, quais as principais vantagens que as inovações tecnológicas trazem para as rotinas contábeis? (selecione até 3 opções)
- Aumento da produtividade
 - Diminuição do risco de erros
 - Otimização de tempo
 - Redução de custos a longo prazo
 - Segurança e confiabilidade dos dados
 - Agilidade na tomada de decisões
 - Melhor competitividade no mercado
11. Diante dos avanços tecnológicos na Contabilidade, qual dessas características você acredita ser a mais relevante para que o profissional da área mantenha seu espaço no mercado de trabalho e estabeleça um diferencial em relação às máquinas?
- Qualificação especializada na área
 - Conhecimento técnico relacionado a banco de dados

- Liderança de equipes e projetos
- Adaptação a novas tecnologias e processos de trabalho
- Visão estratégica de oportunidades de negócios
- Habilidade analítica dos resultados para tomada de decisões

12. De que forma o escritório predominantemente recebe a documentação da maioria dos seus clientes?

- Físico
- Digital

13. Com base na sua percepção, analise os elementos a seguir considerando o grau de desafio para a implementação da Contabilidade digital nos escritórios contábeis.

Em uma escala de 1 a 5, onde:

- 1 - Discordo totalmente
- 2 - Discordo parcialmente
- 3 - Nem concordo nem discordo
- 4 - Concordo parcialmente
- 5 - Concordo totalmente

	1	2	3	4	5
Alto investimento					
Tempo de dedicação à implementação					
Resistência à mudança					
Atualização constante das tecnologias					
Falta de treinamentos					
Segurança dos dados					